

Concurso Público do Instituto Federal de Sertão

EBTT Física.

André V. Silva

www.andrevsilva.com

Thursday 4th September, 2025

Contents

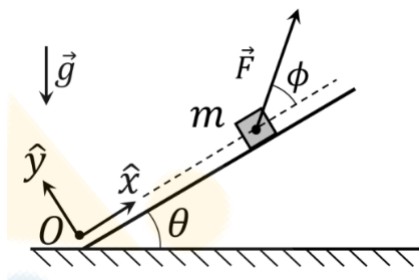
1	Mecânica	3
1.1	Questão 41 — Força mínima para iminência de movimento rampa acima . . .	3
1.2	Questão 42 — Cilindro com atrito	5
1.3	Questão 43 - Trabalho de uma força de resistência	8
1.4	Questão 44 - Pêndulo Físico	13
1.5	Questão 45 - Colisão Unidimensional inelástica	15
1.6	Questão 47 - Oscilações acopladas	16
2	Gravitação	19
2.1	Questão 46 - Balança de torção de Cavendish	19
2.2	Questão 48 - Módulo da velocidade de um satélite orbitando a Terra	21
3	Termodinâmica	23
3.1	Questão 49 - Variação de Entropia Total	23
3.2	Questão 50 - ciclo termodinâmico: gás de fótons	24
4	Eletromagnetismo	26
4.1	Questão 51 - Equações de Maxwell no Vácuo	26
4.2	Questão 52 - Lei de Gauss para Eletricidade	29
4.3	Questão 53 - Lei de Ampère	32

5	Óptica Geométrica	34
5.1	Questão 54 - Lente Convergente	34
6	Interferência e Difração	35
6.1	Questão 55 - Fibras Ópticas	35

1 Mecânica

1.1 Questão 41 — Força mínima para iminência de movimento rampa acima

Um bloco de massa m encontra-se em repouso sobre um plano inclinado de ângulo θ com a horizontal. Uma força \vec{F} é aplicada ao bloco, formando ângulo φ com a direção do plano, como indicado na figura. O coeficiente de atrito estático entre o bloco e o plano é μ . Determine a intensidade mínima da força \vec{F} necessária para colocar o bloco na iminência de subir a rampa.



1) Equilíbrio de forças

Projetando as forças ao longo dos eixos \hat{x} (paralelo à rampa, apontando para cima) e \hat{y} (normal ao plano):

$$F \cos \varphi - mg \sin \theta - \mu N = 0 \quad (1)$$

$$N - mg \cos \theta + F \sin \varphi = 0 \quad \Rightarrow \quad N = mg \cos \theta - F \sin \varphi \quad (2)$$

Substituindo (2) em (1), obtemos:

$$F \cos \varphi = mg \sin \theta + \mu (mg \cos \theta - F \sin \varphi). \quad (3)$$

2) Expressão para a força aplicada

Da equação (3), resulta:

$$F(\varphi) = \frac{mg(\sin \theta + \mu \cos \theta)}{\cos \varphi + \mu \sin \varphi}. \quad (4)$$

3) Maximização do denominador via Cauchy–Schwarz

O denominador pode ser escrito como produto escalar:

$$\cos \varphi + \mu \sin \varphi = (\cos \varphi, \sin \varphi) \cdot (1, \mu).$$

Pela desigualdade de Cauchy–Schwarz :

$$\boxed{\cos \varphi + \mu \sin \varphi \leq \sqrt{1 + \mu^2}.} \quad (5)$$

A igualdade em (5) ocorre quando

$$\tan \varphi^* = \mu, \quad (6)$$

isto é,

$$\cos \varphi^* = \frac{1}{\sqrt{1 + \mu^2}}, \quad \sin \varphi^* = \frac{\mu}{\sqrt{1 + \mu^2}}.$$

4) Força mínima

Substituindo o valor máximo do denominador (5) em (4), temos:

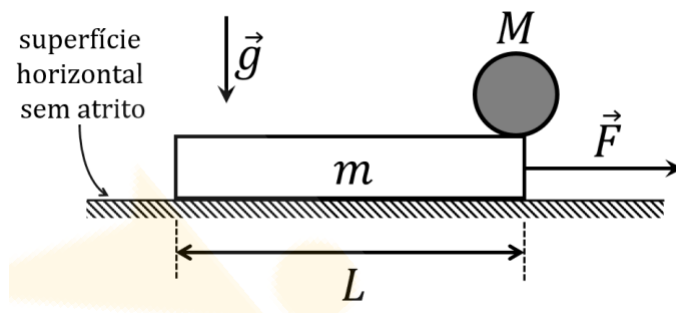
$$F_{\min} = \frac{mg(\sin \theta + \mu \cos \theta)}{\sqrt{1 + \mu^2}}. \quad (7)$$

Portanto, a força mínima aplicada que coloca o bloco na iminência de subir a rampa é dada por (7), atingida quando (6) vale.

Alternativa correta: D.

1.2 Questão 42 — Cilindro com atrito

Uma prancha de madeira, com comprimento $L = 1,0$ m e massa $m = 0,4$ kg, possui um cilindro maciço e homogêneo de aço, com massa $M = 0,6$ kg, localizado na extremidade direita da prancha. O sistema está em repouso sobre um plano horizontal liso. Uma força constante $\vec{F} = (20 \text{ N}) \hat{x}$ é aplicada à prancha, fazendo com que os objetos comecem a se mover acelerados. O cilindro rola suavemente, sem escorregar, sobre a prancha, devido à presença de atrito entre eles. Desprezando o atrito entre a prancha e a superfície horizontal, bem como qualquer força de resistência do ar, determine o intervalo de tempo, em segundos, que o cilindro levará para cair da prancha, ou seja, para atingir a extremidade oposta e deixar de estar em contato com ela.



- (A) 0,1 s
- (B) 0,2 s
- (C) 0,3 s
- (D) 0,4 s
- (E) 0,5 s

1) Definição das variáveis e forças

Seja a_p a aceleração da prancha (para a direita) e a_c a aceleração do centro do cilindro (para a direita), ambas medidas no referencial inercial do solo. Seja f a força de atrito

horizontal exercida pela prancha sobre o cilindro (no ponto de contato). Pela ação e reação, a prancha sofre $-f$ da parte do cilindro.

Para o cilindro maciço homogêneo, momento de inércia em relação ao centro:

$$I = \frac{1}{2}MR^2. \quad (8)$$

Não precisamos do valor de R explicitamente, apenas das relações de rotação/translação.

2) Equações de movimento

Equilíbrio (segunda lei) para a prancha (força total horizontal):

$$F - f = ma_p. \quad (9)$$

Equação de translação para o cilindro:

$$f = Ma_c. \quad (10)$$

Equação de rotação para o cilindro (torque causado por f):

$$fR = I\alpha = \left(\frac{1}{2}MR^2\right)\alpha. \quad (11)$$

Condição de rolamento sem escorregar entre cilindro e prancha: a velocidade do ponto de contato do cilindro iguala a velocidade da prancha. Em termos das acelerações:

$$a_c - a_p = -R\alpha. \quad (12)$$

(A escolha do sinal garante consistência: se a prancha acelera mais que o cilindro, o contato induz uma rotação que satisfaz (12).)

3) Eliminação das incógnitas

Da (11) e de (12) obtemos:

$$fR = \frac{1}{2}MR^2\alpha \quad \Rightarrow \quad f = \frac{1}{2}MR\alpha.$$

Usando (12) $\alpha = -(a_c - a_p)/R$, resulta

$$f = -\frac{1}{2}M(a_c - a_p). \quad (13)$$

Por outro lado, pela translação do cilindro (10):

$$f = Ma_c. \quad (14)$$

Igualando (13) e (14):

$$Ma_c = -\frac{1}{2}M(a_c - a_p).$$

Dividindo por M e rearranjando:

$$a_c = -\frac{1}{2}a_c + \frac{1}{2}a_p \quad \Rightarrow \quad \frac{3}{2}a_c = \frac{1}{2}a_p \quad \Rightarrow \quad a_c = \frac{1}{3}a_p.$$

Substituindo (1.2) em (9) e usando (10) ($f = Ma_c$):

$$F - Ma_c = ma_p.$$

Como $a_c = a_p/3$, obtemos

$$F - M\frac{a_p}{3} = ma_p \quad \Rightarrow \quad F = a_p\left(m + \frac{M}{3}\right).$$

Logo a aceleração da prancha:

$$a_p = \frac{F}{m + \frac{M}{3}} = \frac{3F}{3m + M}. \quad (15)$$

E, pela (1.2),

$$a_c = \frac{a_p}{3} = \frac{F}{3m + M}. \quad (16)$$

4) Aceleração relativa e tempo até cair

A aceleração relativa entre prancha e cilindro (aceleração com que a prancha “afasta-se” do cilindro) é

$$a_{\text{rel}} = a_p - a_c = a_p - \frac{a_p}{3} = \frac{2}{3}a_p.$$

Usando (15):

$$a_{\text{rel}} = \frac{2}{3} \cdot \frac{3F}{3m + M} = \frac{2F}{3m + M}. \quad (17)$$

Inicialmente a velocidade relativa é zero (sistema parte do repouso). A distância relativa a percorrer para que o cilindro passe da extremidade direita até a esquerda da prancha é L . Para movimento uniformemente acelerado, o tempo t satisfaz $L = \frac{1}{2}a_{\text{rel}}t^2$, portanto

$$t = \sqrt{\frac{2L}{a_{\text{rel}}}} = \sqrt{\frac{2L(3m + M)}{2F}} = \sqrt{\frac{(3m + M)L}{F}}. \quad (18)$$

5) Substituição numérica

Dados: $m = 0,4$ kg, $M = 0,6$ kg, $L = 1,0$ m, $F = 20$ N.

Calcule $3m + M$:

$$3m + M = 3(0,4) + 0,6 = 1,2 + 0,6 = 1,8 \text{ kg}.$$

Substituindo em (18):

$$t = \sqrt{\frac{(3m + M)L}{F}} = \sqrt{\frac{1,8 \times 1,0}{20}} = \sqrt{\frac{1,8}{20}} = \sqrt{0,09} = 0,30 \text{ s}.$$

Resposta: $t = 0,3$ s. (Alternativa C.)

1.3 Questão 43 - Trabalho de uma força de resistência

Um projétil de massa m é lançado verticalmente para cima a partir da posição $z = 0$ com velocidade inicial $\vec{v} = v_0\hat{z}$ ($v_0 > 0$) no instante $t = 0$. Além da força gravitacional, atua sobre ele uma força de resistência do ar proporcional à velocidade: $\vec{F} = -\beta m\vec{v}$, onde $\beta > 0$ é o parâmetro de amortecimento. A aceleração da gravidade é $\vec{g} = -g\hat{z}$. Determine o trabalho realizado pela força de resistência desde o lançamento até a altura máxima.

Solução:

A força de resistência é:

$$\vec{F}_r = -\beta m\vec{v} = -\beta mv\hat{z}.$$

O trabalho realizado pela força de resistência até a altura máxima é:

$$W_r = \int_0^{z_{\max}} \vec{F}_r \cdot d\vec{z} = -\beta m \int_0^{z_{\max}} v \, dz.$$

A equação do movimento é:

$$m \frac{dv}{dt} = -mg - \beta m v \quad \Rightarrow \quad \boxed{\frac{dv}{dt} + \beta v = -g.}$$

Solução da equação diferencial:

$$\frac{dv}{dt} + \beta v = -g \Rightarrow \frac{dv}{dt} = -g - \beta v$$

$$\frac{dv}{g + \beta v} = -dt$$

$$\int \frac{dv}{g + \beta v} = - \int dt$$

$$\frac{\ln(g + \beta v)}{\beta} = -t + C$$

Usando as condições de contorno do problema (quando $t = 0$ e $v = v_0$):

$$C = \frac{\ln(g + \beta v_0)}{\beta}$$

$$\frac{\ln(g + \beta v)}{\beta} = -t + \frac{\ln(g + \beta v_0)}{\beta}$$

$$\frac{\ln(g + \beta v)}{\beta} - \frac{\ln(g + \beta v_0)}{\beta} = -t$$

$$\ln(g + \beta v) - \ln(g + \beta v_0) = -\beta t$$

$$\ln \left[\frac{(g + \beta v)}{(g + \beta v_0)} \right] = -\beta t$$

$$\frac{(g + \beta v)}{(g + \beta v_0)} = e^{-\beta t}$$

$$(g + \beta v) = (g + \beta v_0) e^{-\beta t}$$

$$\beta v = (g + \beta v_0) e^{-\beta t} - g$$

$$v(t) = \left(v_0 + \frac{g}{\beta} \right) e^{-\beta t} - \frac{g}{\beta}.$$

Altura máxima ocorre em t_{\max} tal que $v(t_{\max}) = 0$:

$$0 = \left(v_0 + \frac{g}{\beta} \right) e^{-\beta t_{\max}} - \frac{g}{\beta} \Rightarrow e^{-\beta t_{\max}} = \frac{g/\beta}{v_0 + g/\beta} \Rightarrow t_{\max} = \frac{1}{\beta} \ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right).$$

O trabalho da força de resistência:

$$W_r = -\beta m \int_0^{t_{\max}} v^2(t) dt = -\beta m \int_0^{t_{\max}} \left[\left(v_0 + \frac{g}{\beta} \right) e^{-\beta t} - \frac{g}{\beta} \right]^2 dt.$$

$$W_r = -\beta m \int_0^{t_{\max}} \left[\left(v_0 + \frac{g}{\beta} \right) e^{-\beta t} - \frac{g}{\beta} \right]^2 dt$$

$$\begin{aligned} W_r &= -\beta m \int_0^{t_{\max}} \left[\left(v_0 + \frac{g}{\beta} \right)^2 e^{-2\beta t} - 2 \left(v_0 + \frac{g}{\beta} \right) \frac{g}{\beta} e^{-\beta t} + \left(\frac{g}{\beta} \right)^2 \right] dt \\ &= -\beta m \left[\left(v_0 + \frac{g}{\beta} \right)^2 \int_0^{t_{\max}} e^{-2\beta t} dt - 2 \left(v_0 + \frac{g}{\beta} \right) \frac{g}{\beta} \int_0^{t_{\max}} e^{-\beta t} dt + \left(\frac{g}{\beta} \right)^2 \int_0^{t_{\max}} dt \right] \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \int_0^{t_{\max}} e^{-2\beta t} dt &= \frac{1 - e^{-2\beta t_{\max}}}{2\beta}, \\ \int_0^{t_{\max}} e^{-\beta t} dt &= \frac{1 - e^{-\beta t_{\max}}}{\beta}, \\ \int_0^{t_{\max}} dt &= t_{\max}. \end{aligned}$$

Integrando e substituindo t_{\max} e $e^{-\beta t_{\max}}$:

$$t_{\max} = \frac{1}{\beta} \ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right)$$

$$1 - e^{-2\beta t_{\max}} = 1 - e^{-2\beta \left(\frac{1}{\beta} \ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right) \right)}$$

$$1 - e^{-2\beta t_{\max}} = 1 - e^{-\ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right)^2}$$

$$1 - e^{-2\beta t_{\max}} = 1 - \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right)^{-2}$$

$$1 - e^{-2\beta t_{\max}} = 1 - \frac{1}{\left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right)^2}$$

$$1 - e^{-2\beta t_{\max}} = \frac{\left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right)^2 - 1}{\left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right)^2}$$

$$1 - e^{-2\beta t_{\max}} = \frac{1 + \frac{2\beta v_0}{g} + \frac{\beta^2 v_0^2}{g^2} - 1}{\left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right)^2}$$

$$1 - e^{-2\beta t_{\max}} = \frac{\frac{2\beta v_0}{g} + \frac{\beta^2 v_0^2}{g^2}}{\left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right)^2}$$

$$\int_0^{t_{\max}} e^{-2\beta t} dt = \frac{1 - e^{-2\beta t_{\max}}}{2\beta} = \frac{1}{2\beta} \frac{\left[\frac{2\beta v_0}{g} + \frac{\beta^2 v_0^2}{g^2} \right]}{\left(\frac{\beta}{g} \right)^2 \left(\frac{g}{\beta} + v_0 \right)^2}$$

$$\int_0^{t_{\max}} e^{-2\beta t} dt = \frac{g^2}{2\beta^3} \frac{\left[\frac{2\beta v_0}{g} + \frac{\beta^2 v_0^2}{g^2} \right]}{\left(v_0 + \frac{g}{\beta} \right)^2}. \quad \checkmark$$

$$1 - e^{-\beta t_{\max}} = 1 - e^{-\beta \left(\frac{1}{\beta} \ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right) \right)}$$

$$1 - e^{-\beta t_{\max}} = 1 - e^{\ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right)^{-1}}$$

$$1 - e^{-\beta t_{\max}} = 1 - \left(1 + \frac{\beta v_0}{g}\right)^{-1}$$

$$1 - e^{-\beta t_{\max}} = 1 - \frac{1}{\left(1 + \frac{\beta v_0}{g}\right)}$$

$$1 - e^{-\beta t_{\max}} = \frac{\left(1 + \frac{\beta v_0}{g}\right) - 1}{\left(1 + \frac{\beta v_0}{g}\right)}$$

$$1 - e^{-\beta t_{\max}} = \frac{\left(\frac{\beta v_0}{g}\right)}{\left(1 + \frac{\beta v_0}{g}\right)}$$

$$1 - e^{-\beta t_{\max}} = \frac{\left(\frac{\beta v_0}{g}\right)}{\left(1 + \frac{\beta v_0}{g}\right)} = \frac{\left(\frac{\beta v_0}{g}\right)}{\frac{\beta}{g} \left(v_0 + \frac{g}{\beta}\right)} = \frac{v_0}{\left(v_0 + \frac{g}{\beta}\right)}$$

$$\int_0^{t_{\max}} e^{-\beta t} dt = \frac{1 - e^{-\beta t_{\max}}}{\beta} = \frac{\frac{v_0}{\left(v_0 + \frac{g}{\beta}\right)}}{\beta} = \frac{v_0}{\beta \left(v_0 + \frac{g}{\beta}\right)}$$

$$\int_0^{t_{\max}} e^{-\beta t} dt = \frac{v_0}{\beta \left(v_0 + \frac{g}{\beta}\right)}. \quad \checkmark$$

$$W_r = -\beta m \left[\left(\cancel{v_0 + \frac{g}{\beta}} \right)^2 \left[\frac{g^2 \left[\frac{2\beta v_0}{g} + \frac{\beta^2 v_0^2}{g^2} \right]}{2\beta^3 \left(\cancel{v_0 + \frac{g}{\beta}} \right)^2} \right] - 2 \left(\cancel{v_0 + \frac{g}{\beta}} \right) \frac{g}{\beta} \frac{v_0}{\beta \left(\cancel{v_0 + \frac{g}{\beta}} \right)} + \left(\frac{g^2}{\beta^3} \right) \ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right) \right]$$

$$W_r = -\beta m \left[\frac{g^2 \left[\frac{2\beta v_0}{g} + \frac{\beta^2 v_0^2}{g^2} \right]}{2\beta^3} - 2g \frac{v_0}{\beta} + \left(\frac{g^2}{\beta^3} \right) \ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right) \right]$$

$$W_r = - \left[\frac{mg^2}{2\beta^2} \left[\frac{2\beta v_0}{g} + \frac{\beta^2 v_0^2}{g^2} \right] - 2mg \frac{v_0}{\beta} + \left(\frac{mg^2}{\beta^2} \right) \ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right) \right]$$

$$W_r = - \left[\frac{mgv_0}{\beta} + \frac{mv_0^2}{2} - 2mg \frac{v_0}{\beta} + \left(\frac{mg^2}{\beta^2} \right) \ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right) \right]$$

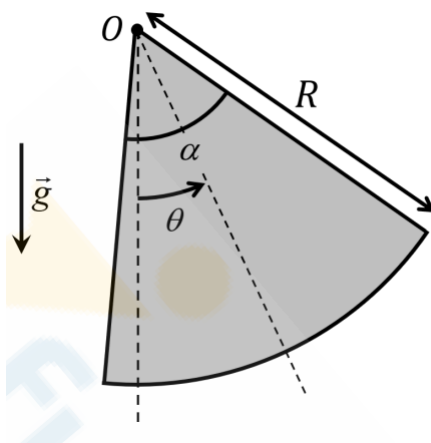
$$W_r = - \frac{mgv_0}{\beta} - \frac{mv_0^2}{2} + \frac{2mgv_0}{\beta} - \left(\frac{mg^2}{\beta^2} \right) \ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right)$$

$$W_r = \frac{mgv_0}{\beta} - \left(\frac{mg^2}{\beta^2} \right) \ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right) - \frac{mv_0^2}{2}$$

$$W_r = \frac{mgv_0}{\beta} \left[1 - \left(\frac{mg^2}{\beta^2} \right) \ln \left(1 + \frac{\beta v_0}{g} \right) \right] - \frac{mv_0^2}{2} \quad \blacksquare$$

1.4 Questão 44 - Pêndulo Físico

Um pêndulo físico constituído por uma placa fina e homogênea em forma de um setor circular de raio R e ângulo central α , está suspenso verticalmente no centro O do disco de origem. O pêndulo é deslocado por um ângulo θ em relação à vertical e, em seguida, abandonado a partir do repouso para oscilar. A aceleração local da gravidade é g e possíveis atritos são desprezíveis. Assinale a alternativa que apresenta a expressão correta para a frequência angular ω de pequenas oscilações do pêndulo físico.



- (A) $\omega = \sqrt{\frac{4g}{3R}}$
- (B) $\omega = \sqrt{\frac{8g \cos(\alpha)}{3R \alpha}}$
- (C) $\omega = \sqrt{\frac{8g \sin(\alpha/2)}{3R \alpha}}$
- (D) $\omega = \sqrt{\frac{4g \sin(\alpha)}{3R \alpha}}$
- (E) $\omega = \sqrt{\frac{4g \cos(\alpha/2)}{3R \alpha}}$

Solução:

Para pequenas oscilações linearizamos $\sin \theta \approx \theta$ e usamos a equação do pêndulo físico:

$$I_O \ddot{\theta} + mgh \theta = 0,$$

$$\ddot{\theta} + \frac{mgh}{I_O} \theta = 0,$$

$$\ddot{\theta} + \omega^2 \theta = 0,$$

onde I_O é o momento de inércia em relação ao ponto de suspensão O (eixo perpendicular ao plano) e h é a distância do centro de massa ao ponto O .

1) Massa e momento de inércia:

Para uma placa homogênea em forma de setor, a densidade superficial σ satisfaz

$$m = \sigma \cdot \text{área} = \sigma \left(\frac{1}{2} \alpha R^2 \right).$$

O momento de inércia em relação a O (eixo perpendicular ao plano) é

$$I_O = \sigma \int_0^\alpha \int_0^R r^2 r dr d\phi = \sigma \frac{\alpha R^4}{4}.$$

Substituindo $\sigma = \frac{2m}{\alpha R^2}$ obtemos

$$I_O = \frac{2m}{\alpha R^2} \cdot \frac{\alpha R^4}{4} = \frac{mR^2}{2}.$$

2) Centro de massa (distância radial h a partir de O):

O centro de massa de um setor circular encontra-se sobre a bissetriz e sua distância ao centro é

$$h = r_{CM} = \frac{4R \sin(\alpha/2)}{3\alpha}.$$

3) Frequência angular:

$$\omega = \sqrt{\frac{mgh}{I_O}} = \sqrt{\frac{mg \frac{4R \sin(\alpha/2)}{3\alpha}}{\frac{mR^2}{2}}} = \sqrt{\frac{8g \sin(\alpha/2)}{3R\alpha}}.$$

Portanto, a alternativa correta é **(C)**.

1.5 Questão 45 - Colisão Unidimensional inelástica

Considere uma partícula de massa m , que se move com velocidade v_0 , e realiza uma colisão unidimensional inelástica com outra partícula de massa M , inicialmente em repouso. O coeficiente de restituição do material constituinte das partículas é denotado por ε . Considerando que a razão das massas das partículas é $M/m = \lambda$, analise as assertivas abaixo:

- I. A velocidade da partícula de massa m após a colisão é $v = v_0(1 - \varepsilon\lambda)/(1 + \lambda)$.
- II. A velocidade da partícula de massa M após a colisão é $V = v_0(1 + \varepsilon)/(1 + \lambda)$.
- III. A razão entre a energia cinética adquirida pela partícula de massa M e a energia cinética inicial da partícula de massa m é $\lambda(\varepsilon + 1)/(\lambda + 1)$.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

Solução:

Pela conservação do momento e definição do coeficiente de restituição:

$$mv_0 = mv + MV, \quad V - v = \varepsilon(v_0 - 0) = \varepsilon v_0.$$

Da segunda equação temos $V = v + \varepsilon v_0$. Substituindo na conservação do momento:

$$mv_0 = mv + M(v + \varepsilon v_0) = (m + M)v + M\varepsilon v_0.$$

Isolando v :

$$(m + M)v = v_0(m - M\varepsilon) \Rightarrow v = v_0 \frac{m - M\varepsilon}{m + M} = v_0 \frac{1 - \lambda\varepsilon}{1 + \lambda},$$

o que confirma a assertiva **I**.

Agora $V = v + \varepsilon v_0$:

$$V = v_0 \frac{1 - \lambda\varepsilon}{1 + \lambda} + \varepsilon v_0 = v_0 \frac{1 - \lambda\varepsilon + \varepsilon(1 + \lambda)}{1 + \lambda} = v_0 \frac{1 + \varepsilon}{1 + \lambda},$$

confirmando a assertiva **II**.

Para a assertiva **III**, calculemos a razão das energias:

$$\frac{K_M}{K_{m, \text{inicial}}} = \frac{\frac{1}{2}MV^2}{\frac{1}{2}mv_0^2} = \frac{M}{m} \left(\frac{V}{v_0} \right)^2 = \lambda \left(\frac{1 + \varepsilon}{1 + \lambda} \right)^2 = \frac{\lambda(1 + \varepsilon)^2}{(1 + \lambda)^2},$$

que **não** coincide com $\frac{\lambda(1 + \varepsilon)}{1 + \lambda}$ (a dada na III). Portanto a assertiva **III** é falsa.

Assim, estão corretas apenas I e II.

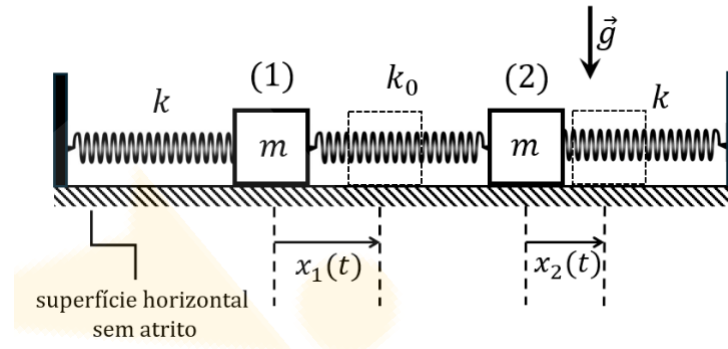
A resposta correta é alternativa **(D)**.

1.6 Questão 47 - Oscilações acopladas

Dois blocos (1 e 2) de massas iguais a $m = 0,5 \text{ kg}$ são conectados a três molas que estão posicionadas entre duas paredes, conforme ilustrado na figura abaixo. A constante elástica das duas molas externas é $k = 2,0 \text{ N/m}$, e a constante elástica da mola do meio $k_0 = 8,0 \text{ N/m}$. As molas têm massa desprezível e satisfazem à lei de Hooke. Sabe-se também que quando os blocos se encontram simultaneamente em suas respectivas posições de equilíbrio, as molas não apresentam qualquer deformação. Considere que $x_1(t)$ e $x_2(t)$ denotam os deslocamentos dos blocos da esquerda e da direita, respectivamente, em relação às suas posições de equilíbrio. No instante inicial $t = 0$, ambos os blocos 1 e 2 são soltos a partir do repouso nas posições $x_1(0) = 10 \text{ cm}$ e $x_2(0) = 0$, respectivamente. Assinale a alternativa que representa a posição dos blocos como função do tempo medido em unidades do sistema internacional.

(A) $x_1(t) = 0,05[\cos(2t) + \cos(6t)] \text{ m}$, $x_2(t) = 0,05[\cos(2t) - \cos(6t)] \text{ m}$

(B) $x_1(t) = 0,05[\cos(2t) + \cos(4t)] \text{ m}$, $x_2(t) = 0,05[\cos(4t) - \cos(2t)] \text{ m}$



(C) $x_1(t) = 0,05 \cos(3t) \cos(t) \text{ m}$, $x_2(t) = 0,05 \sin(3t) \sin(t) \text{ m}$

(D) $x_1(t) = 0,10 \cos(4t) \text{ m}$, $x_2(t) = 0,10 \sin(2t) \text{ m}$

(E) $x_1(t) = 0,10 \cos(2t) \text{ m}$, $x_2(t) = 0,10 \sin(4t) \text{ m}$

Solução:

1) **Equações de movimento:** Para o bloco 1:

$$m\ddot{x}_1 = -kx_1 - k_0(x_1 - x_2).$$

Para o bloco 2:

$$m\ddot{x}_2 = -kx_2 - k_0(x_2 - x_1).$$

$$\Rightarrow \begin{cases} \ddot{x}_1 + \frac{k+k_0}{m}x_1 - \frac{k_0}{m}x_2 = 0, \\ \ddot{x}_2 + \frac{k+k_0}{m}x_2 - \frac{k_0}{m}x_1 = 0. \end{cases}$$

2) **Matriz do sistema:**

$$\begin{bmatrix} \ddot{x}_1 \\ \ddot{x}_2 \end{bmatrix} = -\frac{1}{m} \begin{bmatrix} k+k_0 & -k_0 \\ -k_0 & k+k_0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix}.$$

Com $m = 0,5$, $k = 2$ e $k_0 = 8$:

$$A = \frac{1}{0,5} \begin{bmatrix} 10 & -8 \\ -8 & 10 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 20 & -16 \\ -16 & 20 \end{bmatrix}.$$

3) **Autovalores (modos normais):**

$$\det(A - \lambda I) = 0 \Rightarrow (20 - \lambda)^2 - (-16)^2 = 0,$$

$$(20 - \lambda)^2 - 256 = 0, \Rightarrow 20 - \lambda = \pm 16.$$

$$\lambda_1 = 4, \quad \lambda_2 = 36.$$

Logo, as frequências são:

$$\omega_1 = \sqrt{4} = 2, \quad \omega_2 = \sqrt{36} = 6.$$

4) **Autovetores:** Para $\lambda_1 = 4$:

$$(20 - 4)x_1 - 16x_2 = 0 \Rightarrow x_1 = x_2.$$

Para $\lambda_2 = 36$:

$$(20 - 36)x_1 - 16x_2 = 0 \Rightarrow x_1 = -x_2.$$

Modos normais:

$$\begin{cases} \text{Modo 1 (freq. 2 rad/s): } x_1 = x_2, \\ \text{Modo 2 (freq. 6 rad/s): } x_1 = -x_2. \end{cases}$$

5) **Combinação linear:** Solução geral:

$$x_1(t) = A \cos(2t) + B \cos(6t), \quad x_2(t) = A \cos(2t) - B \cos(6t).$$

6) **Condições iniciais:** No instante $t = 0$:

$$x_1(0) = A + B = 0,10, \quad x_2(0) = A - B = 0.$$

$$A = B = 0,05.$$

7) **Solução final:**

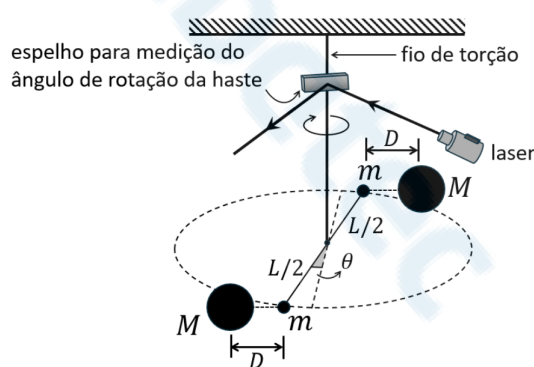
$$x_1(t) = 0,05[\cos(2t) + \cos(6t)] \text{ m}, \quad x_2(t) = 0,05[\cos(2t) - \cos(6t)] \text{ m}.$$

A resposta correta é a alternativa **(A)**.

2 Gravitação

2.1 Questão 46 - Balança de torção de Cavendish

No experimento de Henry Cavendish, de 1797, foi utilizada uma balança de torção para determinar o valor da constante gravitacional G da lei da gravitação universal de Newton. Considere uma balança de torção composta por uma barra de massa desprezível e comprimento L , suspensa horizontalmente pelo seu centro por um fio de torção vertical. Duas pequenas esferas de massa igual a m estão presas em cada extremidade da barra. No primeiro passo do experimento, observa-se que, quando a barra é girada com um pequeno ângulo, torcendo o fio, e depois solta, o pêndulo de torção resultante sofre movimento harmônico simples com um período T . Em seguida, após o pêndulo ser parado e estar em sua posição de equilíbrio, um par de esferas grandes de massa igual a M são colocadas em lados opostos da barra, cada uma próxima a uma das massas m . Devido à atração gravitacional apenas entre cada par de massas, a barra é observada girando por um pequeno ângulo θ e depois parar nessa posição, com cada massa M a uma distância D da massa m correspondente. Determine uma expressão para G em termos das variáveis dadas no problema.



(A) $G = \frac{\pi^2 D^2 L^2 \theta}{MT^2}$

(B) $G = \frac{2\pi^2 D^2 L \theta}{MT^2}$

(C) $G = \frac{4\pi^2 D^2 L^2 \theta}{MT^2}$

$$(D) \quad G = \frac{\pi^2 D^2 L \theta}{m T^2}$$

$$(E) \quad G = \frac{\pi^2 D^2 L \theta}{4m T^2}$$

Solução:

1) **Constante de torção via o período.** Para pequenas oscilações, o pêndulo de torção satisfaz

$$T = 2\pi \sqrt{\frac{I}{\kappa}} \Rightarrow \boxed{\kappa = \frac{4\pi^2 I}{T^2}}.$$

A barra é desprezível e há duas massas m a $L/2$ do eixo, logo

$$I = 2m \left(\frac{L}{2}\right)^2 = \frac{mL^2}{2} \Rightarrow \kappa = \frac{4\pi^2}{T^2} \frac{mL^2}{2} = \frac{2\pi^2 mL^2}{T^2}.$$

2) **Equilíbrio com as massas M .** A força gravitacional entre M e m é

$$F = \frac{GmM}{D^2}.$$

Cada força produz um torque de módulo $F \cdot (L/2)$ em torno do centro; são duas forças simétricas, portanto o torque gravitacional total vale

$$\tau_g = 2F \left(\frac{L}{2}\right) = FL.$$

No novo equilíbrio, o torque elástico do fio $\tau_\kappa = \kappa \theta$ (para pequeno θ) equilibra o torque gravitacional:

$$\kappa \theta = FL = \frac{GmM}{D^2} L.$$

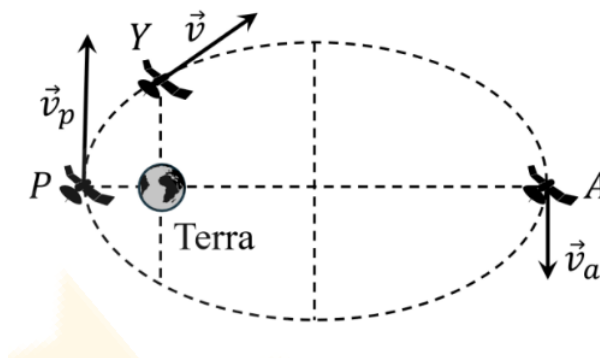
3) **Isolando G .** Substituindo κ :

$$\frac{2\pi^2 mL^2}{T^2} \theta = \frac{GmM}{D^2} L \Rightarrow \boxed{G = \frac{2\pi^2 D^2 L \theta}{MT^2}}.$$

A resposta correta é a alternativa **(B)**.

2.2 Questão 48 - Módulo da velocidade de um satélite orbitando a Terra

Um satélite artificial orbita a Terra em uma trajetória elíptica sob efeito apenas da força gravitacional. O satélite passa pelo perigeu P (ponto mais próximo à Terra) com velocidade \vec{v}_p e pelo apogeu A (ponto mais afastado da Terra) com velocidade \vec{v}_a . A velocidade do satélite em um ponto Y , localizado na linha que passa pela Terra e perpendicular ao eixo maior da elipse, é denotada por \vec{v} . É correto afirmar que o módulo da velocidade v no ponto Y , em termos de v_p e v_a , é expresso por:



- (A) $v = \frac{v_a + v_p}{2}$
- (B) $v = \frac{2v_a v_p}{v_a + v_p}$
- (C) $v = \sqrt{v_a v_p}$
- (D) $v = \sqrt{\frac{v_a^2 + v_p^2}{2}}$
- (E) $v = \sqrt{\frac{2v_a^2 v_p^2}{v_a^2 + v_p^2}}$

Solução:

Considerando a órbita elíptica com foco na Terra, usemos a equação de *vis-viva* e a conservação do momento angular. Denotando por $\mu = GM$,

$$v^2 = \mu \left(\frac{2}{r} - \frac{1}{a} \right),$$

onde r é a distância ao foco (Terra) no ponto considerado e a é o semieixo maior. Para o

perigeu (r_p) e apogeu (r_a) temos

$$v_p^2 = \mu \left(\frac{2}{r_p} - \frac{1}{a} \right), \quad (19)$$

$$v_a^2 = \mu \left(\frac{2}{r_a} - \frac{1}{a} \right). \quad (20)$$

Subtraindo (20) de (19) obtemos

$$v_p^2 - v_a^2 = 2\mu \left(\frac{1}{r_p} - \frac{1}{r_a} \right) \Rightarrow \mu = \frac{v_p^2 - v_a^2}{2 \left(\frac{1}{r_p} - \frac{1}{r_a} \right)}.$$

O ponto Y corresponde ao ângulo verdadeiro $\theta = \frac{\pi}{2}$, portanto

$$r_Y = \frac{a(1 - e^2)}{1 + 0} = a(1 - e^2).$$

Usando a relação entre os raios de perigeu/apogeu e a (isto é, $r_p = a(1 - e)$ e $r_a = a(1 + e)$) obtemos

$$\frac{1}{r_Y} = \frac{a}{r_p r_a} = \frac{r_p + r_a}{2r_p r_a}.$$

Agora escrevemos a velocidade em Y via vis-viva (usando a expressão em r_p e eliminando $1/a$):

$$v_Y^2 = v_p^2 + 2\mu \left(\frac{1}{r_Y} - \frac{1}{r_p} \right).$$

Substituindo μ e $\frac{1}{r_Y} - \frac{1}{r_p} = \frac{r_p - r_a}{2r_p r_a}$ temos

$$v_Y^2 = v_p^2 + (v_p^2 - v_a^2) \frac{r_p r_a}{r_a - r_p} \cdot \frac{r_p - r_a}{2r_p r_a} = v_p^2 - \frac{1}{2}(v_p^2 - v_a^2).$$

Portanto

$$v_Y^2 = \frac{v_p^2 + v_a^2}{2},$$

e

$$v_Y = \sqrt{\frac{v_p^2 + v_a^2}{2}}.$$

Resposta: alternativa **D**.

3 Termodinâmica

3.1 Questão 49 - Variação de Entropia Total

Em um recipiente de capacidade térmica desprezível e termicamente isolado, uma quantidade de água de massa $m_A = 80$ g encontra-se inicialmente à temperatura $T_A = 60^\circ\text{C}$. Um cubo de gelo com massa $m_B = 20$ g a $T_0 = 0^\circ\text{C}$ é introduzido no interior do recipiente. Sabe-se que o calor específico da água é $c = 1.0 \text{ cal g}^{-1} \text{ }^\circ\text{C}^{-1}$ e o calor latente de fusão do gelo a 0°C é $L = 80 \text{ cal g}^{-1}$. Qual é a variação de entropia total do sistema ao atingir o equilíbrio térmico, em unidades de $\text{cal} \cdot \text{K}^{-1}$?

- (A) $20 \ln\left(\frac{305}{273}\right) - 80 \ln\left(\frac{333}{305}\right)$
- (B) $20 \ln\left(\frac{321}{273}\right) - 80 \ln\left(\frac{333}{321}\right)$
- (C) $\frac{8000}{273} + 100 \ln\left(\frac{323}{273}\right) - 100 \ln\left(\frac{373}{323}\right)$
- (D) $\frac{1600}{273} + 20 \ln\left(\frac{321}{273}\right) - 80 \ln\left(\frac{333}{321}\right)$
- (E) $\frac{1600}{273} + 20 \ln\left(\frac{305}{273}\right) - 80 \ln\left(\frac{333}{305}\right)$

Solução:

Calculemos a temperatura de equilíbrio T_f pelo balanço de energia:

$$m_A c (60 - T_f) = m_B L + m_B c (T_f - 0).$$

Substituindo $m_A = 80$, $m_B = 20$, $c = 1$, $L = 80$:

$$80(60 - T_f) = 20 \cdot 80 + 20T_f \quad \Rightarrow \quad 4800 - 80T_f = 1600 + 20T_f$$

$$\Rightarrow 100T_f = 3200 \Rightarrow T_f = 32^\circ\text{C}.$$

Usando temperaturas absolutas $T_K = T(^{\circ}\text{C}) + 273$:

- Água: de 333 K a 305 K

$$\Delta S_{\text{água}} = m_A c \ln\left(\frac{305}{333}\right) = 80 \ln\left(\frac{305}{333}\right).$$

- Gelo (fusão a 273 K + aquecimento de 273 a 305 K):

$$\Delta S_{\text{fusão}} = \frac{m_B L}{273} = \frac{20 \cdot 80}{273} = \frac{1600}{273},$$

$$\Delta S_{\text{aquec}} = m_B c \ln\left(\frac{305}{273}\right) = 20 \ln\left(\frac{305}{273}\right).$$

Somando todas as contribuições:

$$\Delta S_{\text{total}} = \frac{1600}{273} + 20 \ln\left(\frac{305}{273}\right) + 80 \ln\left(\frac{305}{333}\right).$$

Reescrevendo o último termo com sinal negativo:

$$\Delta S_{\text{total}} = \frac{1600}{273} + 20 \ln\left(\frac{305}{273}\right) - 80 \ln\left(\frac{333}{305}\right).$$

A resposta correta é alternativa **(E)**.

3.2 Questão 50 - ciclo termodinâmico: gás de fótons

Processos termodinâmicos podem ser estendidos a partículas relativísticas, como um gás de fótons. Considere uma radiação eletromagnética inicialmente confinada em uma cavidade de volume V , a qual está em equilíbrio térmico com as paredes da cavidade a uma temperatura T . Essa radiação se comporta como um gás de fótons, cuja energia interna é dada por

$$U = \frac{4\sigma}{c} VT^4,$$

onde σ é a constante de Stefan-Boltzmann e c é a velocidade da luz no vácuo. A pressão P do gás de fótons é um terço da densidade volumétrica de energia $u = U/V$, ou seja:

$$P = \frac{4\sigma}{3c} T^4.$$

Esse gás de fótons é utilizado como substância de trabalho em um ciclo termodinâmico ($ABCD$), composto por dois processos isobáricos e dois processos isocóricos, conforme ilustrado no diagrama P vs. V fornecido (retângulo com vértices $A(V_0, P_0)$, $B(V_0, 2P_0)$, $C(2V_0, 2P_0)$, $D(2V_0, P_0)$). Calcule a eficiência η do ciclo para o gás de fótons.

(A) $\eta = 9,0\%$

(B) $\eta = 12,5\%$

(C) $\eta = 14,3\%$

(D) $\eta = 15,4\%$

(E) $\eta = 25\%$

Solução:

Para o gás de fótons temos $U = \frac{4\sigma}{c}VT^4$ e $P = \frac{4\sigma}{3c}T^4$. Eliminando T^4 :

$$T^4 = \frac{3P}{a} \quad \text{com } a = \frac{4\sigma}{c},$$

e

$$U = aVT^4 = aV\frac{3P}{a} = 3PV.$$

Logo $U = 3PV$.

Calculemos U em cada vértice (em unidades de P_0V_0):

$$U_A = 3P_0V_0, \quad U_B = 3(2P_0)V_0 = 6P_0V_0,$$

$$U_C = 3(2P_0)(2V_0) = 12P_0V_0, \quad U_D = 3P_0(2V_0) = 6P_0V_0.$$

Trabalho líquido do ciclo W_{lq} é a área do retângulo:

$$W_{\text{lq}} = (2P_0 - P_0)(2V_0 - V_0) = P_0V_0.$$

Agora os calores absorvidos (processos com $Q > 0$):

1. $A \rightarrow B$ (isocórico): $W_{AB} = 0$, $\Delta U_{AB} = U_B - U_A = 6P_0V_0 - 3P_0V_0 = 3P_0V_0$. Assim $Q_{AB} = 3P_0V_0$.

2. $B \rightarrow C$ (isobárico a $P = 2P_0$): $\Delta U_{BC} = U_C - U_B = 12P_0V_0 - 6P_0V_0 = 6P_0V_0$.

Trabalho $W_{BC} = P\Delta V = 2P_0(2V_0 - V_0) = 2P_0V_0$. Logo

$$Q_{BC} = \Delta U_{BC} + W_{BC} = 6P_0V_0 + 2P_0V_0 = 8P_0V_0.$$

Os outros processos $C \rightarrow D$ e $D \rightarrow A$ liberam calor ($Q < 0$), portanto o calor total absorvido é

$$Q_{\text{in}} = Q_{AB} + Q_{BC} = 3P_0V_0 + 8P_0V_0 = 11P_0V_0.$$

Portanto a eficiência do ciclo é

$$\eta = \frac{W_{\text{liq}}}{Q_{\text{in}}} = \frac{P_0V_0}{11P_0V_0} = \frac{1}{11} \approx 0,0909 \equiv 9,09\%.$$

A resposta correta é alternativa **(A)** $\eta = 9,0\%$.

4 Eletromagnetismo

4.1 Questão 51 - Equações de Maxwell no Vácuo

No artigo intitulado “*A Dynamical Theory of the Electromagnetic Field*”, de 1865, James Clerk Maxwell formulou inicialmente 20 equações para descrever os campos elétricos e magnéticos na natureza. Foram Oliver Heaviside e Heinrich Hertz que, duas décadas após a morte de Maxwell, as simplificaram em quatro, conhecidas hoje como: Lei de Gauss para eletricidade, Lei de Gauss para magnetismo, Lei de Faraday e Lei de Ampère-Maxwell. Essas equações relacionam os vetores campo elétrico e campo magnético e suas fontes, como cargas elétricas e correntes. Considerando as quatro equações de Maxwell, é possível demonstrar que campos elétricos $\vec{E}(\vec{r}, t)$ e magnéticos $\vec{B}(\vec{r}, t)$ dependentes do espaço e tempo, no espaço vazio, satisfazem equações de onda, cuja velocidade de propagação é dada por $1/\sqrt{\mu_0\epsilon_0}$, onde ϵ_0 e μ_0 são a permissividade elétrica e a permeabilidade magnética do vácuo, respectivamente. Sobre esse conjunto de equações, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) A lei de Gauss para eletricidade estabelece que cargas elétricas estacionárias produzem um campo elétrico, e o fluxo desse campo, ao passar por qualquer superfície fechada, é proporcional à carga total contida nessa superfície.
- (B) A lei de Gauss para o magnetismo estabelece que o fluxo magnético total que passa por qualquer superfície fechada é zero. Do ponto de vista experimental, esta equação descreve que as linhas de força do campo magnético não convergem nem divergem de nenhum ponto no espaço, o que implica diretamente na ausência de

polos magnéticos isolados (monopolos magnéticos) na natureza.

- (C) A lei da indução eletromagnética, descoberta por Michael Faraday em 1831, em uma série de experimentos, afirma que a integral de linha do campo elétrico em torno de uma curva fechada C é igual ao negativo da taxa de variação temporal do fluxo magnético através de qualquer superfície S limitada pela curva C .
- (D) A lei de Ampère-Maxwell afirma que a integral de linha do campo magnético em torno de qualquer curva fechada C é proporcional à soma da corrente elétrica de condução e da corrente de deslocamento através da superfície S limitada pela curva C .
- (E) As equações de onda do campo elétrico e magnético são invariantes por transformação de Galileu entre as coordenadas espaço-tempo de dois referenciais inerciais.

Solução:

A resposta correta é alternativa **(E)**.

Explicação detalhada (alternativa a alternativa):

(A) — Correta.

Forma integral da Lei de Gauss (eletricidade):

$$\oint_S \mathbf{E} \cdot d\mathbf{A} = \frac{Q_{\text{enc}}}{\varepsilon_0},$$

e forma diferencial:

$$\nabla \cdot \mathbf{E} = \frac{\rho}{\varepsilon_0}.$$

Isto significa exatamente que o fluxo do campo elétrico através de qualquer superfície fechada é proporcional à carga total contida no volume delimitado por essa superfície. A alternativa A descreve corretamente a lei.

(B) — Correta.

Lei de Gauss para o magnetismo (integral):

$$\oint_S \mathbf{B} \cdot d\mathbf{A} = 0,$$

e diferencial:

$$\nabla \cdot \mathbf{B} = 0.$$

Isso expressa que não há "fontes" ou "sumidouros" para \mathbf{B} : as linhas de campo magnético são contínuas (laços fechados) e não existem monopolos magnéticos observados. A descrição da alternativa B está correta.

(C) — Correta.

Lei de Faraday (forma integral):

$$\oint_C \mathbf{E} \cdot d\mathbf{l} = -\frac{d}{dt} \int_S \mathbf{B} \cdot d\mathbf{A},$$

ou diferencial:

$$\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{B}}{\partial t}.$$

Isto corresponde exatamente ao enunciado: a força eletromotriz ao longo de uma curva fechada é o negativo da variação temporal do fluxo magnético pela superfície limitada.

A alternativa C está correta.

(D) — Correta.

Lei de Ampère-Maxwell (integral):

$$\oint_C \mathbf{B} \cdot d\mathbf{l} = \mu_0 I_{\text{enc}} + \mu_0 \varepsilon_0 \frac{d}{dt} \int_S \mathbf{E} \cdot d\mathbf{A},$$

ou diferencial:

$$\nabla \times \mathbf{B} = \mu_0 \mathbf{J} + \mu_0 \varepsilon_0 \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t}.$$

A inclusão do termo $\mu_0 \varepsilon_0 \partial \mathbf{E} / \partial t$ (corrente de deslocamento) foi essencial para a consistência matemática e física das equações e para permitir equações de onda para \mathbf{E} e \mathbf{B} . A alternativa D está correta.

(E) — Incorreta (explicação detalhada).

As equações de Maxwell no vácuo levam às equações de onda para os campos elétrico e magnético, por exemplo (forma escalar 1D para ilustrar):

$$\frac{\partial^2 f}{\partial x^2} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 f}{\partial t^2} = 0, \quad c = \frac{1}{\sqrt{\mu_0 \varepsilon_0}}.$$

Essas equações de onda *não* são invariantes sob transformações de Galileu. A transformação galileana entre dois referenciais que se movem com velocidade v (no eixo x) é

$$x' = x - vt, \quad t' = t.$$

Aplicando a regra da cadeia:

$$\frac{\partial}{\partial x} = \frac{\partial}{\partial x'}, \quad \frac{\partial}{\partial t} = \frac{\partial}{\partial t'} - v \frac{\partial}{\partial x'}.$$

Logo

$$\frac{\partial^2}{\partial t^2} = \frac{\partial^2}{\partial t'^2} - 2v \frac{\partial^2}{\partial t' \partial x'} + v^2 \frac{\partial^2}{\partial x'^2}.$$

Substituindo na equação de onda obtemos termos mistos $\partial^2/(\partial t' \partial x')$ e um coeficiente diferente no termo $\partial^2/\partial x'^2$; o operador da onda não preserva sua forma original salvo nos casos triviais $v = 0$ ou $c \rightarrow \infty$. Escrevendo:

$$\frac{\partial^2}{\partial x'^2} - \frac{1}{c^2} \left(\frac{\partial^2}{\partial t'^2} - 2v \frac{\partial^2}{\partial t' \partial x'} + v^2 \frac{\partial^2}{\partial x'^2} \right) \neq \frac{\partial^2}{\partial x'^2} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t'^2}.$$

Portanto a equação de onda muda de forma sob a transformação galileana — não é invariante.

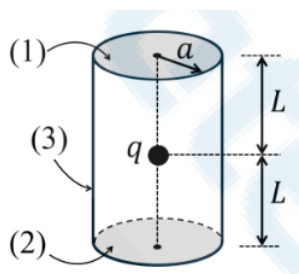
Fisicamente, isso reflete que Maxwell prediz uma velocidade de propagação c da luz que é a mesma em todos os referenciais inerciais — este fato é incompatível com a adição simples de velocidades postulada pela transformação de Galileu. A resolução histórica dessa contradição levou às transformações de Lorentz e à teoria da relatividade restrita de Einstein: as equações de Maxwell são invariantes sob transformações de Lorentz, não sob Galileu. Assim a alternativa E está errada.

Conclusão: a única alternativa *incorreta* é a E porque as equações de onda (e, em geral, as equações de Maxwell) não são invariantes sob transformações galileanas — elas exigem invariância de Lorentz.

4.2 Questão 52 - Lei de Gauss para Eletricidade

Uma carga elétrica pontual $q > 0$ se encontra no centro geométrico de uma superfície gaussiana cilíndrica de altura $2L$ e raio a . Sabendo que ε_0 é a permissividade elétrica do meio em todo o espaço e que as grandezas são expressas no sistema internacional de

unidades, analise as assertivas abaixo:



I. O fluxo total do vetor campo elétrico na superfície gaussiana cilíndrica é dado por

$$\frac{q}{2\pi\epsilon_0 RL}.$$

II. Os fluxos elétricos do vetor campo elétrico através de cada uma das superfícies circulares superior (ϕ_1) e inferior (ϕ_2) do cilindro são dados por:

$$\phi_1 = \phi_2 = \frac{q}{2\epsilon_0} \left(1 - \frac{L}{\sqrt{L^2 + a^2}} \right).$$

III. O fluxo elétrico ϕ_3 através da superfície lateral do cilindro é dado por:

$$\phi_3 = \frac{q}{\epsilon_0} \frac{a}{\sqrt{L^2 + a^2}}.$$

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

Solução:

Analisemos cada item.

Total de fluxo (verificação de I). Por Teorema de Gauss, o fluxo elétrico total através de uma superfície fechada que envolve a carga pontual q é

$$\Phi_{\text{total}} = \frac{q}{\epsilon_0}.$$

A expressão dada em I, $\frac{q}{2\pi\epsilon_0 RL}$, não tem dimensão nem forma compatível com q/ϵ_0 . Portanto **I é falsa**.

Fluxo através de uma tampa circular (verificação de II). Considere a tampa circular superior: a carga está no eixo, à distância L do plano da tampa, e a tampa tem raio a . A semi-ângulo sólido θ que a tampa subtende satisfaz $\cos \theta = \frac{L}{\sqrt{L^2 + a^2}}$. O ângulo sólido Ω subtendido pela tampa (vista da carga) é

$$\Omega = 2\pi(1 - \cos \theta) = 2\pi \left(1 - \frac{L}{\sqrt{L^2 + a^2}}\right).$$

O fluxo através da tampa é a fração $\Omega/(4\pi)$ do fluxo total q/ϵ_0 :

$$\phi_1 = \frac{q}{\epsilon_0} \cdot \frac{\Omega}{4\pi} = \frac{q}{\epsilon_0} \cdot \frac{2\pi \left(1 - \frac{L}{\sqrt{L^2 + a^2}}\right)}{4\pi} = \frac{q}{2\epsilon_0} \left(1 - \frac{L}{\sqrt{L^2 + a^2}}\right).$$

Como a tampa inferior é simétrica, $\phi_2 = \phi_1$. Logo a expressão em II está correta; **II é verdadeira**.

$$\boxed{\phi_1 = \phi_2 = \frac{q}{2\epsilon_0} \left(1 - \frac{L}{\sqrt{L^2 + a^2}}\right)}.$$

Fluxo através da superfície lateral (verificação de III). O fluxo lateral ϕ_3 é o fluxo total menos o fluxo pelas duas tampas:

$$\phi_3 = \Phi_{\text{total}} - 2\phi_1 = \frac{q}{\epsilon_0} - 2 \cdot \frac{q}{2\epsilon_0} \left(1 - \frac{L}{\sqrt{L^2 + a^2}}\right) = \frac{q}{\epsilon_0} \cdot \frac{L}{\sqrt{L^2 + a^2}}.$$

$$\boxed{\phi_3 = \frac{q}{\epsilon_0} \frac{L}{\sqrt{L^2 + a^2}}}$$

Portanto o valor correto é $\phi_3 = \frac{q}{\epsilon_0} \frac{L}{\sqrt{L^2 + a^2}}$, não o dado em III (que tem a no numerador). Assim **III é falsa**.

Conclusão: apenas a assertiva II está correta.

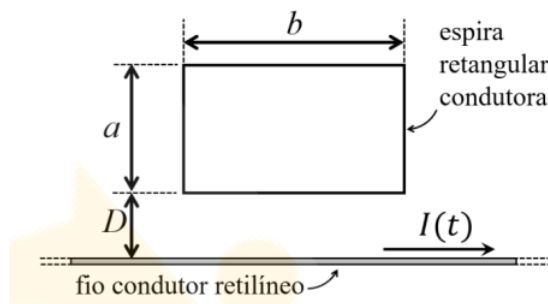
A resposta correta é alternativa **(B) Apenas II**.

4.3 Questão 53 - Lei de Ampère

Uma espira retangular com lados a e b encontra-se situada no mesmo plano, a uma distância D de um fio retilíneo muito longo, conforme a figura. Sabe-se que no intervalo de tempo $0 \leq t \leq T$ o fio conduz uma corrente elétrica que varia linearmente com o tempo de acordo com a função

$$I(t) = I_0 \left(1 - \frac{t}{T}\right),$$

onde I_0 representa a intensidade da corrente no instante de $t = 0$. A constante de permeabilidade magnética do meio é μ_0 , e o fio e a espira retangular estão fixos em suas posições. Desconsiderando os efeitos de autoindutância, determine o módulo da força eletromotriz induzida $\mathcal{E}(t)$ na espira retangular para o intervalo de tempo $0 \leq t \leq T$.



- (A) $|\mathcal{E}(t)| = \frac{\mu_0 ab I_0}{2\pi DT}$
- (B) $|\mathcal{E}(t)| = \frac{\mu_0 b I_0}{2\pi T} \ln \left(1 + \frac{a}{D}\right)$
- (C) $|\mathcal{E}(t)| = \frac{\mu_0 b I_0}{2\pi T} \left(\frac{1}{a} - \frac{1}{a+D}\right)$
- (D) $|\mathcal{E}(t)| = \frac{\mu_0 b I_0}{2\pi} \left(1 - \frac{t}{T}\right) \ln \left(1 + \frac{a}{D}\right)$
- (E) $|\mathcal{E}(t)| = \frac{\mu_0 b I_0}{2\pi} \left(1 - \frac{t}{T}\right) \left(\frac{1}{a} - \frac{1}{a+D}\right)$

Resolução

O fluxo magnético Φ_B através da espira devido ao fio retilíneo é dado por:

$$\Phi_B(t) = \int_{\text{espira}} \vec{B} \cdot d\vec{S}.$$

O campo magnético de um fio retilíneo infinito é:

$$B(r, t) = \frac{\mu_0 I(t)}{2\pi r},$$

onde r é a distância perpendicular ao fio.

Para uma espira retangular, integramos ao longo da direção a (altura da espira):

$$\Phi_B(t) = \int_D^{D+a} B(r, t) b \, dr = b \int_D^{D+a} \frac{\mu_0 I(t)}{2\pi r} \, dr = \frac{\mu_0 b I(t)}{2\pi} \int_D^{D+a} \frac{dr}{r}.$$

O resultado da integral:

$$\Phi_B(t) = \frac{\mu_0 b I(t)}{2\pi} \ln \left(\frac{D+a}{D} \right) = \frac{\mu_0 b I(t)}{2\pi} \ln \left(1 + \frac{a}{D} \right).$$

A força eletromotriz induzida na espira é dada pela lei de Faraday:

$$\mathcal{E}(t) = \left| -\frac{d\Phi_B(t)}{dt} \right| = \left| -\frac{\mu_0 b}{2\pi} \ln \left(1 + \frac{a}{D} \right) \frac{dI(t)}{dt} \right|.$$

Como $I(t) = I_0 \left(1 - \frac{t}{T} \right)$, temos:

$$\frac{dI(t)}{dt} = -\frac{I_0}{T}.$$

Substituindo na expressão da FEM:

$$\mathcal{E}(t) = \frac{\mu_0 b I_0}{2\pi T} \ln \left(1 + \frac{a}{D} \right).$$

Conclusão

O módulo da força eletromotriz induzida na espira retangular é constante e dado por:

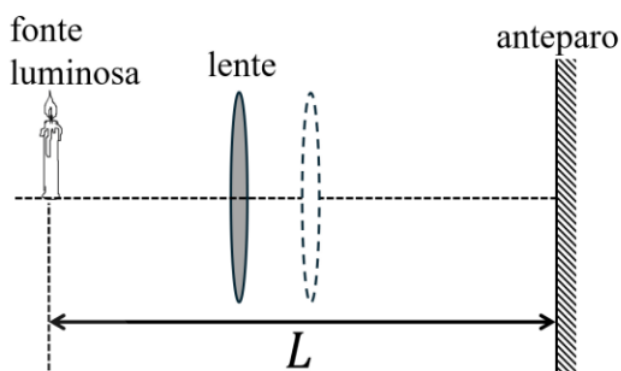
$$\boxed{\mathcal{E}(t) = \frac{\mu_0 b I_0}{2\pi T} \ln \left(1 + \frac{a}{D} \right)}.$$

Portanto, a alternativa correta é **B**.

5 Óptica Geométrica

5.1 Questão 54 - Lente Convergente

Uma lente delgada convergente de distância focal f é colocada entre uma fonte luminosa e um anteparo, que estão fixos e separados por uma distância L , com $L \geq 4f$. Qual é a expressão para a distância entre as duas posições da lente que formarão imagens reais nítidas da fonte sobre o anteparo?



- (A) $L/2$
- (B) $\sqrt{L^2 + 2fL}$
- (C) $\sqrt{L^2 + 4fL}$
- (D) $\sqrt{L^2 - 2fL}$
- (E) $\sqrt{L^2 - 4fL}$

Solução:

Seja p a distância objeto-lente (da fonte até a lente) e q a distância lente-imagem (da lente até o anteparo). Como fonte e anteparo estão separados por L e a lente fica entre eles, temos

$$p + q = L.$$

A equação da lente delgada é

$$\frac{1}{f} = \frac{1}{p} + \frac{1}{q}.$$

Substituindo $q = L - p$:

$$\frac{1}{f} = \frac{1}{p} + \frac{1}{L - p} = \frac{L}{p(L - p)}.$$

Multiplicando ambos os lados por $p(L - p)$:

$$p(L - p) = fL.$$

Isso resulta na equação quadrática

$$p^2 - Lp + fL = 0.$$

As raízes desta equação (as duas posições possíveis da lente que formam imagem nítida no anteparo) são

$$p_{1,2} = \frac{L \pm \sqrt{L^2 - 4fL}}{2}.$$

A distância entre as duas posições da lente é

$$\Delta p = |p_1 - p_2| = \sqrt{L^2 - 4fL}.$$

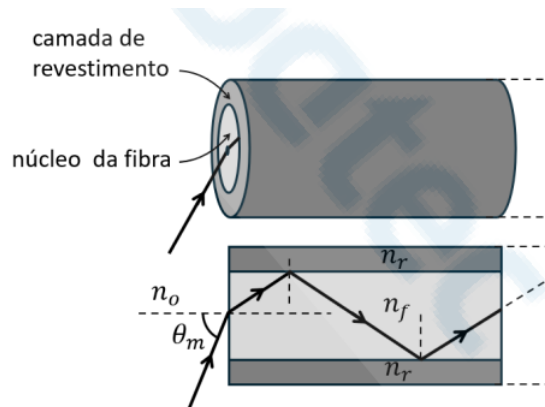
Portanto a alternativa correta é a **(E)**.

6 Interferência e Difração

6.1 Questão 55 - Fibras Ópticas

O uso das fibras ópticas é uma das principais aplicações tecnológicas da óptica na área de comunicações. Fibras cilíndricas finas de vidro ou plástico podem ser usadas para transmitir sinais ao invés de fios metálicos. A grande vantagem está na largura de banda disponível quando o portador são ondas eletromagnéticas. Isso permite que uma fibra carregue muito mais sinais independentes diferentes do que um fio condutor. Existem também vantagens em termos de peso e independência de recursos limitados. Considere uma fibra óptica composta por um núcleo de vidro fino com índice de refração n_f , cercado por uma camada de revestimento de menor densidade com índice de refração $n_r < n_f$. O índice de refração do ar é denotado por n_0 . Assinale a alternativa que expressa corretamente o ângulo de incidência máximo (θ_m) que qualquer raio que incida

na face de entrada seja guiado dentro da fibra por reflexões internas totais sucessivas.



(A) $\theta_m = \arcsin\left(\frac{1}{n_o}\sqrt{n_f^2 - n_r^2}\right)$

(B) $\theta_m = \arcsin\left(\frac{n_f^2}{n_o^2} - \frac{n_f^4}{n_o^2 n_r^2}\right)$

(C) $\theta_m = \arccos\left(\frac{1}{n_o}\sqrt{n_f^2 - n_r^2}\right)$

(D) $\theta_m = \arcsin\left(\frac{n_f}{n_r}\right)$

(E) $\theta_m = \arccos\left(\frac{n_r}{n_f}\right)$

Solução:

Para guiar por reflexões internas totais, o raio dentro do núcleo deve atingir a interface núcleo-revestimento com um ângulo de incidência igual ao mínimo permitido (ângulo crítico) θ_c com $\sin \theta_c = \frac{n_r}{n_f}$. Em termos do ângulo θ' que o raio faz com o eixo da fibra, a condição limite é $\theta'_{\max} = 90^\circ - \theta_c$, portanto

$$\sin \theta'_{\max} = \cos \theta_c = \sqrt{1 - \sin^2 \theta_c} = \sqrt{1 - \left(\frac{n_r}{n_f}\right)^2} = \frac{\sqrt{n_f^2 - n_r^2}}{n_f}.$$

Na face de entrada, pela lei de Snell $n_o \sin \theta_m = n_f \sin \theta'$. Substituindo $\sin \theta' = \sin \theta'_{\max}$ obtém-se

$$\sin \theta_m = \frac{n_f}{n_o} \cdot \frac{\sqrt{n_f^2 - n_r^2}}{n_f} = \frac{1}{n_o} \sqrt{n_f^2 - n_r^2},$$

logo

$$\theta_m = \arcsin\left(\frac{1}{n_o}\sqrt{n_f^2 - n_r^2}\right).$$

A resposta correta é alternativa **(A)**.

Problema. Um pêndulo de massa m_2 e comprimento L é solto do repouso na posição A , que faz um ângulo θ com a vertical. A corda passa por uma roldana ideal e traciona um bloco de massa m_1 sobre uma mesa horizontal. Ao o pêndulo atingir o ponto mais baixo B , qual deve ser o menor coeficiente de atrito estático μ_s entre m_1 e a mesa para que m_1 não deslize?

Solução.

1) *Velocidade do pêndulo em B.* Pela conservação de energia entre A e B :

$$m_2 g L (1 - \cos \theta) = \frac{1}{2} m_2 v_B^2 \Rightarrow v_B^2 = 2 g L (1 - \cos \theta).$$

2) *Tração na corda em B.* No ponto mais baixo, as forças radiais no pêndulo dão

$$T_B - m_2 g = m_2 \frac{v_B^2}{L} \Rightarrow T_B = m_2 \left(g + \frac{v_B^2}{L} \right) = m_2 g [1 + 2(1 - \cos \theta)] = m_2 g (3 - 2 \cos \theta).$$

Como a roldana é ideal, a tração que puxa m_1 na horizontal é T_B .

3) *Condição de não deslizamento de m_1 .* Para m_1 permanecer em repouso, a força de atrito estático máxima deve ser ao menos igual à tração:

$$f_{s,\max} = \mu_s N = \mu_s m_1 g \geq T_B.$$

Logo, o coeficiente mínimo é

$$\boxed{\mu_{s,\min} = \frac{T_B}{m_1 g} = \frac{m_2}{m_1} (3 - 2 \cos \theta)}.$$

Observação: O ponto B é o ponto mais baixo da trajetória, onde a tração é máxima; portanto, se m_1 não desliza em B , não deslizará em nenhuma outra posição.